

MILHO – 08/07/2019 a 12/07/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	18,59	24,32	24,44	31,47%	0,49%
Londrina/PR	R\$/60Kg	29,32	29,20	28,80	-1,77%	-1,37%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	33,00	32,00	32,00	-3,03%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	33,00	31,50	31,00	-6,06%	-1,59%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	30,00	32,00	32,00	6,67%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	38,13	39,90	40,50	6,23%	1,50%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	37,00	39,44	40,50	9,46%	2,69%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	47,50	40,50	40,50	-14,74%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	132,52	167,34	173,31	30,78%	3,57%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	156,80	182,20	185,40	18,24%	1,76%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	44,95	50,51	51,27	14,06%	1,50%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,52	49,19	48,06	43,38%	-2,28%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	36,96	37,95	38,88	5,21%	2,46%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	36,64	37,82	37,33	1,87%	-1,31%
Dólar	R\$/US\$	3,86	3,83	3,77	-2,21%	-1,45%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

MERCADO EXTERNO

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda, desta vez, não causou nenhuma surpresa com os números divulgados no balanço de oferta e demanda, publicado na última semana. Os valores de produção de milho nos Estados Unidos de 352,4 milhões de toneladas ficaram dentro do que o mercado esperava, visto que o relatório de área e estoques já dava indícios deste montante.

Mesmo como aumento da estimativa de produção estadunidense em relação ao divulgado em junho, os analistas e consultores continuam sem acreditar que, diante do significativo atraso do plantio, a projeção do Usda ainda está bastante otimista.

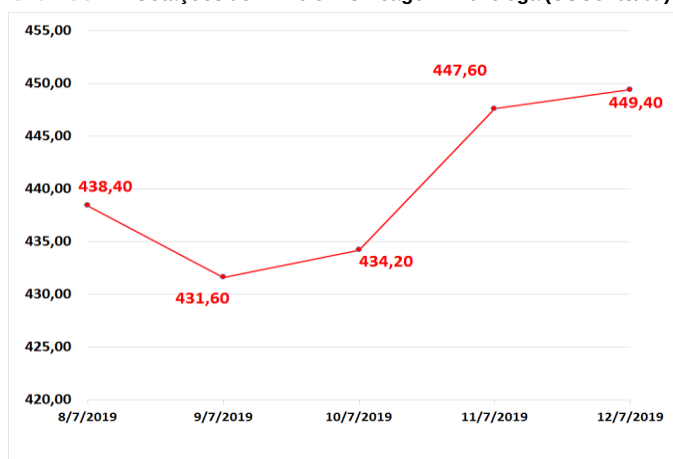
Uma das razões para crer nisso é o atraso no desenvolvimento das lavouras de milho no Meio Oeste, que se encontram com apenas 8% entrando na fase reprodutiva (R1), contra 34% do ano passado e 22% da média dos 05 últimos anos.

As condições boas e excelentes aumentaram apenas 1% em relação à semana anterior, ficando em 57%, contra 75% do ano passado.

Um dado interessante do relatório de oferta e demanda do Usda é o aumento na produção e exportação de milho da Ucrânia em 1,0 milhão de toneladas, firmando o país novamente com um grande concorrente pelo mercado externo do cereal.

Esses atrasos no desenvolvimento, além das condições das lavouras e o encerramento dos contratos de julho, favoreceram novas altas do milho na Bolsa de Chicago, que o pregão de sexta-feira, em US\$ 4,49/bushel (US\$ 176,83/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

MERCADO INTERNO

No cenário doméstico, apesar das exportações em ritmo acelerado com um embarque de 1,9 milhão de toneladas em duas semanas de julho e os line ups indicando 7,0 milhões para o referido mês, a queda nas cotações do dólar deu uma esfriada nas negociações.

Por sua vez, os demandantes internos (setor de proteína animal) voltaram a entrar no negócio, aproveitando o momento de ampla oferta do grão, para tentar garantir um volume de milho com um preço razoável, tende em vista o cenário, não muito animador, da safra norte-americana.

A colheita na Região Centro-Sul já atingiu um montante de 28,0 milhões de toneladas. No entanto, a comercialização já está, nesta mesma região, acima de 36,0 milhões, ou seja, tudo o que está sendo colhido já tem um destino, muito

provavelmente o mercado externo e, por isso, não há uma forte pressão de oferta do grão neste momento..

Nesta conjuntura, a Conab alterou para 33,5 milhões de toneladas sua estimativa de exportação de milho para a safra atual, porém, vale salientar que há um forte viés de alta neste quesito.

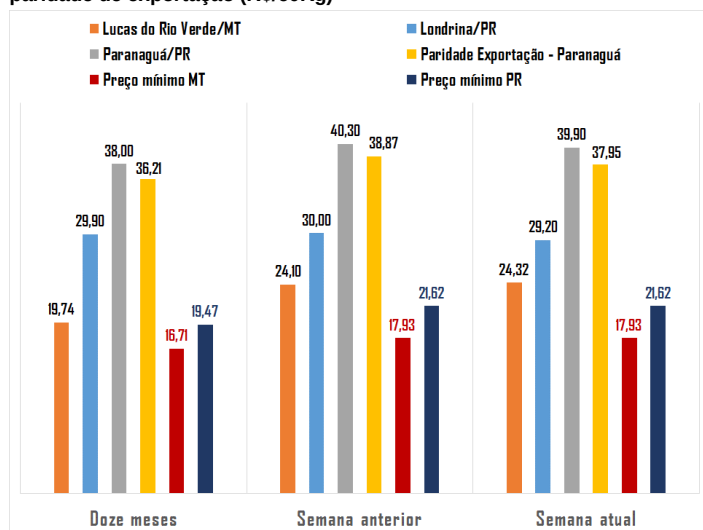
Tabela 2 – Colheita de milho 2ª safra (mil ton)

Estado	Produção (1000 t)	% Colhido	Volume colhido (1000 t)
Paraná	13.674,6	36,0%	4.922,9
Mato Grosso do Sul	9.960,5	28,0%	2.788,9
Mato Grosso	30.972,6	56,6%	17.530,5
Goiás	8.156,4	24,0%	1.957,5
Minas Gerais	2.442,5	14,0%	342,0
São Paulo	2.636,3	9,0%	237,3
Total Centro Sul	67.842,9		27.779,0

Fonte: Conab e Safras & Mercados

As cotações domésticas seguem dentro da linha da paridade de exportação, o que permite que outros setores possam se balizar para realizar as negociações, neste período.

Gráfico 1 – Cotações de milho em MT, PR e Porto de Paranaguá x paridade de exportação (R\$/60Kg)



COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado segue sem acreditar nas estimativas do Usda. As próximas semanas, as condições de chuvas e temperatura ditarão o movimento das cotações do milho na Bolsa.

A Reforma da Previdência está bem próxima de ser aprovada, com isso, há possibilidade de queda do dólar, o que pode afetar a paridade de exportação.

Contudo, uma perda mais significativa do que está sendo apontada pelo Usda pode elevar as cotações do milho em Chicago a um patamar que minimizaria a queda da moeda americana.